



Preços, salários, suprimentos

Enquanto o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) registrava em abril um crescimento de 20,08% no índice geral de preços, o Conselho Interministerial introduziu a Resolução 117 criando um novo sistema de fixação de preços com reajustes de até 80% da inflação do mês anterior e com intervalo mínimo de 30 dias entre um e outro aumento.

Tabela 1 — Índices de preços e variações percentuais

Índice	N.º índice do mês (mar.86=100)	Variação percentual		
		No mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Geral de preços				
Disponibilidade interna	203,86	20,08	76,53	105,05
Oferta global	202,01	19,93	75,61	103,13
Preços por atacado				
Disponibilidade interna	190,07	20,98	68,25	92,89
Bens de consumo	197,09	22,22	64,69	100,54
Duráveis	218,02	29,01	75,44	121,86
Utilidades domésticas	205,94	25,78	105,85	110,77
Outros	238,62	33,35	45,94	140,57
Não-duráveis	191,97	20,48	61,95	95,32
Gêneros alimentícios	180,13	16,02	49,21	80,91
Outros	205,35	25,26	76,89	112,02
Bens de produção	186,02	20,25	70,51	88,51
Matérias-primas	160,32	14,39	46,22	62,49
Materiais de construção	257,76	24,78	146,33	162,57
Máquinas, veíc. e equip.	213,63	28,97	86,46	116,46
Outros	168,80	21,41	61,02	70,07
Oferta global	186,99	20,74	66,63	89,67
Produtos agrícolas	162,00	7,70	32,38	62,27
Produtos industriais	194,77	24,66	78,49	98,32
Extrativa mineral	119,90	13,47	20,06	20,16
Índ. de transformação	204,10	25,58	85,11	108,23
Preços ao consumidor — RJ				
Total	210,09	21,54	80,47	107,80
Alimentação	208,61	19,52	76,57	107,47
Vestuário	188,04	19,20	58,57	84,22
Habituação	198,52	28,46	70,84	92,41
Artigos de residência	171,60	21,00	59,51	69,58
Assist. saúde e higiene	220,30	26,18	90,77	116,07
Serviços pessoais	223,38	14,87	86,98	120,86
Serviços públicos	229,62	43,39	109,51	128,23
Nacional de custo da construção				
Total	267,90	13,26	109,66	168,79
Mão-de-obra	213,89	7,47	50,70	113,89
Material de construção	310,66	16,72	166,96	212,54

Fonte: Centro de Estatística de Preços — IBRE/FGV.

O Instituto Brasileiro de Economia informa que o índice geral de preços (disponibilidade interna) registrou, em abril, um crescimento de 20,08%, acumulando, nos quatro primeiros meses do ano, variação de 76,53%.

A taxa anualizada (variação percentual nos últimos 12 meses), que desde outubro de 1986 situava-se abaixo dos 100%, retornou aos "três dígitos", com 105,05%.

Na decomposição do índice geral segundo seus componentes, as variações observadas no mês são as seguintes: índice de preços por atacado (disponibilidade interna): 20,98%; índice de preços ao consumidor: 21,54% e índice nacional de custo da construção: 13,26%.

No que se refere ao IGP e seus dois principais componentes — IPA e IPC, as taxas de abril não encontram paralelo nos 44 anos de índices calculados pelo IBRE. A respeito da menor taxa observada para o índice nacional de custo da construção, vale esclarecer que esse índice foi contido apenas pela variação da mão-de-obra (7,47%), de vez que os materiais de construção registraram aumento médio de preços da ordem de 16,72%.

Preços, salários, suprimentos

O aumento acumulado do índice de preços por atacado, em 1987, chega a 68,25%, atingindo, nos últimos doze meses, a taxa de 92,89%. Nessa mesma ordem de taxas acumuladas (no ano e em doze meses), o índice de preços ao consumidor acusou variações de 80,47%

e 107,80%; e, o índice nacional de custo da construção, de 109,66% e 168,79%.

As tabelas 1 e 2 permitem exame mais pormenorizado do movimento dos preços na forma captada pelo Instituto Brasileiro de Economia.

INPC de março

O INPC — que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de um a cinco salários mínimos — ficou em 14,40%, e o IPCA — que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de um a 30

Tabela 2 — Comparações com dados do ano anterior

A. Variações percentuais no mês

Índice	Abr. 86	Abr. 87
Geral de preços		
Disponibilidade interna	-0,58	20,08
Oferta global	-0,55	19,93
Preços por atacado		
Disponibilidade interna	-1,47	20,98
Bens de consumo	-1,72	22,22
Duráveis	-1,73	29,01
Utilidades domésticas	-2,30	25,78
Outros	-0,82	33,35
Não-duráveis	-1,72	20,48
Gêneros alimentícios	-0,44	16,02
Outros	-3,15	25,26
Bens de produção	-1,32	20,25
Matérias-primas	-1,34	14,39
Materiais de construção	-1,84	24,78
Máquinas, veíc. e equipamentos	-1,31	28,97
Outros	-0,75	21,41
Oferta global	-1,41	20,74
Produtos agrícolas	-0,17	7,70
Produtos industriais	-1,79	24,66
Extrativa mineral	-0,22	13,47
Índ. de transformação	-1,99	25,58
Preços ao consumidor — RJ		
Total	1,10	21,54
Alimentação	0,55	19,52
Vestuário	2,08	19,20
Habitação	3,17	28,46
Artigos de residência	1,19	21,00
Assist., saúde e higiene	1,96	26,18
Serviços pessoais	1,14	14,87
Serviços públicos	0,61	43,39
Nacional de custo da construção		
Total	-0,33	13,26
Mão-de-obra	0,00	7,47
Materiais de construção	-0,60	16,72

B. Variações percentuais acumuladas no ano

Índice	Jan.-abr. 86	Jan.-abr. 87
Geral de preços		
Disponibilidade interna	42,08	76,53
Oferta global	41,18	75,61
Preços por atacado		
Disponibilidade interna	41,79	68,25
Bens de consumo	49,37	64,09
Duráveis	39,63	75,44
Utilidades domésticas	38,68	105,85
Outros	41,48	48,94
Não-duráveis	50,36	61,95
Gêneros alimentícios	54,61	49,21
Outros	38,70	76,89
Bens de produção	31,52	70,51
Matérias-primas	31,30	46,22
Materiais de construção	37,66	146,33
Máquinas, veíc. e equipamentos	31,59	86,46
Outros	26,81	61,02
Oferta global	40,49	66,63
Produtos agrícolas	51,88	32,38
Produtos industriais	36,54	78,49
Extrativa mineral	30,78	20,06
Índ. de transformação	35,85	85,11
Preços ao consumidor — RJ		
Total	42,02	80,47
Alimentação	38,13	76,57
Vestuário	40,36	58,57
Habitação	47,30	70,84
Artigos de residência	37,21	59,51
Assist., saúde e higiene	36,29	90,77
Serviços pessoais	59,28	86,98
Serviços públicos	26,05	109,51
Nacional de custo da construção		
Total	41,38	109,66
Mão-de-obra	44,48	50,70
Materiais de construção	39,13	166,96

Fonte: Centro de Estatística de Preços — IBRE/FGV.

salários mínimos – em 16,37%. O grupo alimentação registrou o menor resultado no mesmo mês de março (8,59% no INPC e 10,23% no IPCA), enquanto os produtos não-alimentícios subiram 19,23% no INPC e 18,98% no IPCA.

Em Brasília ocorreram os mais altos índices metropolitanos (18,57% no INPC e 18,84% no IPCA) e em Salvador os mais baixos (10,73% no INPC e 12,32% no IPCA).

Com esses resultados, o acumulado no ano, até março chegou a 52,27% para o INPC e a 48,40% para o IPCA.

■ **INPC de abril: 20,96%** – Segundo o IBGE o INPC – que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de um a cinco salários mínimos – ficou em 20,96% e o IPCA – que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de um a 30 salários mínimos – em 19,10%.

Estas foram as maiores taxas desde a implantação do Sistema Nacional de Índices de Preços – SNIPI, em março de 1979. Até agora as taxas recordes tinham sido registradas em janeiro do ano passado para o INPC (17,20%) e em março deste ano para o IPCA (16,37%).

Os maiores resultados no mês ficaram com os grupos habitação (43,29% no INPC) e saúde e cuidados pessoais (34,04% no IPCA), enquanto os menores foram registrados em despesas pessoais (8,67% no INPC e 11,44% no IPCA).

Em Belo Horizonte ocorreram os mais altos índices metropolitanos (22,90% no INPC e 21,79% no IPCA). Belém registrou o menor índice metropolitano no INPC (16,91%) e Salvador no IPCA (16,64%).

C. Variações percentuais acumuladas nos últimos 12 meses

Índice	Abr. 85 a abr. 86	Abr. 86 a abr. 87
Geral de preços		
Disponibilidade interna	217,53	105,05
Oferta global	221,42	103,13
Preços por atacado		
Disponibilidade interna	207,45	92,89
Bens de consumo	246,36	100,54
Duráveis	232,69	121,86
Utilidades domésticas	239,66	110,77
Outros	206,69	140,57
Não-duráveis	247,72	95,32
Gêneros alimentícios	262,96	80,91
Outros	201,51	112,02
Bens de produção	162,92	88,51
Matérias-primas	156,93	62,49
Materiais de construção	213,80	162,57
Máquinas, veic. e equipamentos	171,55	116,46
Outros	133,67	70,07
Oferta global	212,83	89,67
Produtos agrícolas	293,00	62,27
Produtos industriais	183,35	98,32
Extrativa mineral	129,39	20,16
Ind. de transformação	188,62	108,23
Preços ao consumidor – RJ		
Total	230,44	107,80
Alimentação	242,65	107,47
Vestuário	239,66	84,22
Habitação	239,39	92,41
Artigos de residência	194,81	69,58
Assist., saúde e higiene	209,47	116,07
Serviços pessoais	249,61	120,86
Serviços públicos	185,29	128,23
Nacional de custo da construção		
Total	267,46	168,79
Não-de-obra	327,96	113,89
Materiais de construção	226,34	212,54

Fonte: Centro de Estatística de Preços – IBRE/FGV.

Com esses resultados, o acumulado no ano chegou a 84,19% para o INPC e a 76,74% para o IPCA.

Reajustes de preços com base na inflação

Com a Resolução n.º 117, do Conselho Interministerial de Preços o Governo in-

troduziu um novo sistema para a fixação de preços, pondo fim desse modo ao processo de liberalização que vinha vigorando ultimamente. As novas regras introduzidas permitem um reajuste de preços até 80% da inflação do mês anterior, e deverá haver um intervalo mínimo de 30 dias entre um aumento e outro. É a seguinte a íntegra da Resolução n.º 117/87:

Preços, salários, suprimentos

Tabela 3-A - INPC - março 87 - variação geral e por grupo (%) - por região metropolitana e Brasil

Regiões metropolitanas	Grupo de produtos							
	Geral	Alimentação	Habituação	Artigos de residência	Vestutário	Transp. e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	11,48	5,51	21,13	40,93	9,66	14,58	26,37	18,16
Fortaleza	13,27	7,73	32,89	46,28	14,40	2,87	28,48	13,14
Recife	12,53	9,09	29,07	30,72	10,89	0,88	32,37	11,90
Salvador	10,73	4,36	17,91	32,86	10,55	27,99	33,71	10,12
Belo Horizonte	14,16	5,44	28,37	36,85	12,53	20,75	30,50	12,60
Rio de Janeiro	13,42	10,32	22,29	29,38	13,94	6,53	25,09	12,75
São Paulo	16,08	8,32	24,14	39,68	14,12	16,92	27,67	15,32
Curitiba	12,14	8,12	21,55	37,78	14,07	1,00	22,40	11,20
Porto Alegre	15,43	12,57	25,54	38,12	20,64	0,83	28,80	12,65
Brasília	18,57	8,36	37,67	44,36	16,64	31,26	25,11	14,11
INPC	14,40	8,59	24,79	36,93	13,93	12,59	27,56	13,49

Tabela 3-B - INPC - abril 87 - variação geral e por grupo (%) - por região metropolitana e Brasil

Regiões metropolitanas	Grupo de produtos							
	Geral	Alimentação	Habituação	Artigos de residência	Vestutário	Transp. e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	16,91	16,14	36,77	16,39	7,87	6,29	36,96	9,15
Fortaleza	18,49	20,75	24,43	15,28	12,87	9,65	36,62	6,02
Recife	20,13	22,26	30,15	19,36	11,68	7,65	32,64	9,04
Salvador	19,83	20,33	37,78	16,06	10,81	1,19	37,98	10,72
Belo Horizonte	22,90	26,13	34,22	25,07	16,79	10,27	38,37	12,10
Rio de Janeiro	22,16	21,53	40,16	13,84	13,46	26,68	45,28	9,90
São Paulo	21,27	19,69	56,96	17,51	15,87	4,59	38,05	6,60
Curitiba	17,70	17,68	34,88	18,28	18,92	5,60	41,24	5,64
Porto Alegre	19,60	19,82	29,44	24,13	21,63	3,55	40,62	9,53
Brasília	21,01	27,13	27,52	12,86	10,86	4,97	35,66	12,01
INPC	20,96	20,97	43,29	17,42	14,73	9,55	39,55	8,67

Fonte: Departamento de Estatísticas e Índices de Preços - Desp/IBGE.

Tabela 4 - A variação do INPC e IPCA

Variações (%) do INPC e do IPCA	Acumulado no ano	Últimos 12 meses	Número-índice março 86 = 100
INPC s/ec	84,19	118,89	218,89
INPC c/ec	84,19	119,71	219,71
IPCA s/ec	76,74	129,68	229,68
IPCA c/ec	76,74	135,09	235,09

Nota: s/ec e c/ec significam sem e com empréstimo compulsório de que trata o Decreto-lei n.º 2.288, de 23 de julho de 1986.

O Conselho Interministerial de Preços - CIP, conforme decisão tomada em Sessão Plenária, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 808, de 4 de setembro de 1969, os Decretos n.ºs 63.511, de 31 de outubro de 1968, 63.196, de 29 de agosto de 1966 e 91.149, de 15 de março de 1985, e o Decreto-lei n.º 2.284, de 10 de março de 1966.

Considerando a necessidade imperiosa de ordenar o processo de realinhamento de preços em curso na economia brasileira e de coibir os movimentos especulativos que resultam de sucessivos reajustes, acarretando a aceleração do processo inflacionário, resolve:

Art. 1.º - Estabelecer o intervalo mínimo de trinta dias para reajustes de preços ou tarifas para quaisquer produtos industriais ou serviços, exceto nos casos em que houver expressa autorização do CIP.

Art. 2.º - Os reajustes de preços ou tarifas a que se refere o art. 1.º desta Resolução poderão ser no máximo equivalentes às variações de custo ocorridas no período, desde que não ultrapassem 80% de variação do INPC, correspondente ao último Índice publicado pela Fundação IBGE.

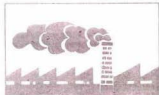
Parágrafo único - Os reajustes de preços de que trata esta Resolução deverão incidir sobre preços efetivamente praticados, comprovados em nota fiscal.

Art. 3.º - Para os produtos constantes do Anexo à Resolução CIP n.º 215, de 24.04.87, fica mantida e sistemática prevista na Resolução CIP n.º 210, de 03.04.87, não conflitante com esta Resolução.

Preços, salários, suprimentos

Parágrafo único — Os casos omissos serão regulamentados por Portarias específicas da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços.

Art. 4.º — Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogadas a Portaria SEAP n.º 17 de / /87 e demais disposições em contrário.



Indústria, o recorde do março

A indústria brasileira cresceu 14,2% em março. Este excelente resultado pode ser parcialmente explicado pela significativa retração da atividade industrial em março de 1986 — a base de comparação. A produção acumulada no primeiro trimestre chegou a 10,9%, em relação a igual período do ano passado, o que se deve, principalmente, à política de realinhamento de preços e à recomposição dos estoques técnicos. O indicador últimos doze meses atingiu o patamar de 11,3% de expansão — a primeira da taxa nos últimos seis meses. Estes dados fazem parte dos "Indicadores Conjunturais da Indústria — Produção Física Brasil/Março de 1987" divulgados pelo IBGE.

Por categorias de uso, os desempenhos mais favoráveis no trimestre ficaram com bens de capital e bens de consumo não-duráveis, ambos com expansão em torno de 12% sobre os três primeiros meses do ano passado. Nessa mesma base de comparação, os bens interme-

diários (9,7%) registraram elevado acréscimo, que aponta para uma leve recuperação. Quanto ao desempenho de bens de consumo durável, foi bastante tímido: 2,1% contra 20,4% no acumulado janeiro-março de 1986. Aliás, este foi o único setor cujos resultados já denunciavam nitidamente a contração do mercado, com destaque para o segmento automóveis para passageiros (-21,2%). No entanto, o grupo TV, rádio e som (11,5%), com a recomposição dos estoques praticamente esgotados com as vendas de final de ano, contribuiu para que, mesmo assim, a categoria apresentasse taxa positiva.

Vale ressaltar que a partir do segundo trimestre passa a compor a base de comparação o período de mais forte expansão da produção no ano passado (abril-setembro). Isto, ao lado do previsível final da fase de recomposição de estoques, pode levar o crescimento da produção industrial brasileira a resultados menos significativos.

■ **Indústria regional.** Os indicadores da produção industrial de fevereiro, comparados aos de igual mês de 1986, que teve menor número de dias trabalhados por causa do Carnaval, situaram o indicador mensal em patamares elevados, variando de 7,2% em Minas Gerais a 16,1% no Rio de Janeiro. O resultado acumulado no primeiro bimestre do ano também se elevou em todas as regiões da pesquisa, principalmente no Rio de Janeiro (12,9%) e em São Paulo (8,7%).

A indústria fluminense cresceu 16,1% em fevereiro, mantendo a liderança sobre as outras regiões e descartando, até aqui, o desaquecimento já registrado em janeiro-fevereiro no setor comercial. O realinhamento de preços e a necessidade de renovação dos estoques podem ter neutralizado os efeitos desse desaquecimento. Apenas quatro dos 15 gêneros

pesquisados sofreram redução em fevereiro em relação a fevereiro/1986: minerais não-metálicos, metalúrgica, farmacêutica e extrativa mineral, esse com participação negativa desde o último trimestre do ano passado.

Entre os segmentos que elevaram seu ritmo de produção estão material elétrico, matérias plásticas, vestuário, têxtil e perfumaria. A produção acumulada nos dois primeiros meses do ano registrou crescimento de 12,9%, com maior contribuição das matérias plásticas (36,7%), alimentares (18,5%), farmacêutica (26,8%) e metalúrgica (6,7%), responsáveis por cerca de 60% na formação da taxa global da indústria. O índice acumulado dos últimos 12 meses chegou a 14,6% até fevereiro, assegurando o ritmo de crescimento que desde dezembro vem oscilando na faixa de 14,5 a 15%.

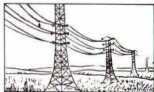
Os excelentes resultados dos segmentos de vestuário (de -0,4% em janeiro para 19,1% em fevereiro) e de matérias plásticas (de -4,2% para 22,7%) foram as principais influências no crescimento de 9,3% na indústria sulina em fevereiro.

Com esse resultado a expansão nesse primeiro bimestre atingiu 6,4%, com destaque para mecânica (20,3%), vestuário (8,4%), minerais não-metálicos (13,4%) e têxtil (9,9%). Apenas três setores tiveram resultados negativos: extrativa mineral (-23,5%), afetada pelas greves de janeiro no setor carbonífero de Santa Catarina; produtos alimentares (-6,1%), acusando a queda na produção de azeitonas em conserva e carne de bovino verde; e bebidas (-1,1%), com perdas na produção de vinhos e conhaque. A indústria da Região Sul ficou com seu índice anualizado (10,6%) estabilizado ao nível de janeiro (10,8%).

O desempenho industrial de São Paulo chegou a 10,9% em fevereiro, ficando acima dos resultados dos últimos quatro meses. Fator decisivo nesse resultado foi a recuperação, nos dois primeiros meses deste ano, de três importantes setores industriais como o setor químico que, puxado pelo comportamento do óleo diesel e dos fertilizantes, cresceu 12,9%, enquanto que no ano passado apenas registrou taxa negativa; o setor alimentar que teve expansão de 13,1% (contra apenas 2,4% em 1986), ativado pela produção de suco e concentrado de laranja; e o setor do vestuário, registrando expansão de 7,1% (em 1986, apenas 2%). Já o setor de material de transporte manteve-se com taxa negativa (-11,1%) nesse bimestre, repetindo o comportamento mensal iniciado em julho do ano passado (exceção apenas para setembro). Essa retração é atribuída aos problemas no setor automobilístico como a falta de peças e o estreitamento das margens de lucro. Também o resultado acumulado no primeiro bimestre do ano no setor metalúrgico (3,4%), ficou bem abaixo dos 10,1% obtidos em 1986. Ainda a taxa anualizada revela pequeno decréscimo, ficando em 9,9% contra 10,4% do ano passado.

No primeiro bimestre do ano, a indústria mineira vem mantendo seus níveis de crescimento, apresentando uma taxa mensal de 7,2% (contra 6,3% em janeiro), uma produção acumulada de 6,7% e o indicador dos últimos doze meses passando de 4,1% para 4,3%. As maiores influências na taxa mensal foram exercidas pelo excelente desempenho da metalúrgica (11,7%), material de transporte (37,4%) e minerais não-metálicos (15,4%). Por outro lado, foram registradas acentuadas quedas em material elétrico e de comunicações (-31,6%), têxtil (-0,5%) e produtos alimentares (-5,3%).

Em fevereiro, a expansão da indústria modestina alcançou 12,2% em relação a igual mês de 1986, com taxas mensais superiores às de janeiro em todos os gêneros pesquisados, à exceção da pequena queda de papel e papelão. O setor têxtil, com a quebra na safra de algodão do ano passado, continua com taxas negativas. Já o aumento na produção do açúcar cristal levou a indústria alimentar ao seu primeiro resultado positivo (15,6%) desde julho de 1986. O crescimento no primeiro bimestre do ano chegou a 6,1% e os principais responsáveis pela taxa foram os setores químico (4,3%), metalúrgico (16,4%) e minerais não-metálicos (16,6%). Os resultados de fevereiro interrompem a tendência declinante verificada desde setembro de 1986, elevando sua taxa anual dos 4,7% de janeiro para 5% em fevereiro.



Mercado de energia elétrica em alta

O consumo total de energia elétrica no Brasil cresceu 9,9% nos últimos 12 meses (acumulado de abr.86 a mar.87 contra igual período anterior), superior portanto ao crescimento anteriormente registrado, que havia sido de 8,8%. Comparando março 87 com março 86, o crescimento foi de 16,3%, superior ao

Tabela 5 - Crescimento do consumo de energia elétrica (%) - últimos 12 meses sobre igual período anterior

Região	Residencial		Comercial		Industrial		Total	
	1986 (1)	1987 (2)	1986 (1)	1987 (2)	1986 (1)	1987 (2)	1986 (1)	1987 (2)
Norte	10,5	17,6	10,7	15,2	93,4	***	27,4	60,6
Nordeste	0,5	15,8	7,5	11,1	13,6	18,0	11,3	16,1
Sudeste	6,0	9,8	6,7	5,8	8,6	7,9	7,7	7,6
Sul	8,5	7,0	4,3	0,0	10,2	7,0	8,9	5,8
Centro-Oeste	11,2	16,6	11,2	8,5	10,7	4,3	11,0	9,7
Brasil	7,1	10,8	6,9	6,1	10,2	11,3	8,8	9,9

¹Últimos 12 meses: abr.85 a mar.86/abr.84 a mar.85. ²Últimos 12 meses: abril.86 a mar.87/abr.85 a mar.86. ***Representa crescimento superior a 100%.

registrado anteriormente da ordem de 1,8%.

Regionalmente, o maior crescimento do mercado ocorreu na Região Norte (3,2% do mercado), com 60,6% nos últimos 12 meses; e o menor verificou-se na Região Sul (13,5% do mercado), com 5,8%. Segundo a configuração das Regiões Geoeletricas adotada no âmbito do GCPS -

Grupo Coordenador do Planejamento do Sistema Elétrico, o crescimento regional foi o seguinte nos últimos 12 meses:

- Área da Eletronorte (5,9% do mercado): 68%
- Área da Chesf (13,4% do mercado): 8,5%

Tabela 6 — Síntese da produção siderúrgica brasileira — 10³t

Produtos	Jan.-abr.		87/86 (%)	Abril		87/86 (%)	Últimos 12 meses
	1987*	1986		1987*	1986		
Aço bruto	6.991,8	6.727,1	3,9	1.643,3	1.635,8	0,5	21.498,0
Aço em lingotes	3.802,8	3.577,8	6,3	966,3	840,3	15,0	11.565,8
Prod. ling. cont.	3.150,1	3.115,5	1,1	668,2	786,8	-15,1	9.816,6
Aço p/fundição	38,9	33,8	15,1	8,8	8,7	1,1	115,6
Laminados	5.006,7	4.999,6	0,1	1.191,6	1.250,7	-4,7	15.632,0
Planos	2.760,2	2.925,9	-5,7	688,4	746,5	-7,8	8.817,3
Não-planos ¹	2.246,5	2.073,7	8,3	503,2	504,2	-0,2	6.814,7
Semi-acabados p/venda	1.807,8	1.207,9	49,7	447,0	321,0	39,3	4.929,9
Placas	1.189,7	892,0	33,4	294,6	239,7	22,9	3.402,7
Blocos e tarugos	618,1	315,9	95,7	152,4	81,3	87,5	1.527,2
Ferro gusa	6.568,7	6.502,5	1,0	1.527,4	1.661,6	-8,1	20.333,8
Ferro esponja	86,7	97,7	-11,3	18,6	24,5	-24,1	284,3

¹ Exclui retalmadoras. *Dados preliminares. Fonte: IBS.

• Área de Furnas (67,3% do mercado): 7,8%

• Área da Eletrosul (13,4% do mercado): 6%

Setorialmente, o industrial, que representa cerca de 56,1% do mercado, cresceu 11,3% nos últimos 12 meses, tendo sido de 10,2% o seu crescimento anterior.

Os consumos residencial e comercial, que representam, respectivamente, 20,5% e 11,1% do mercado, apresentaram crescimento de 10,8% e 6,1% nos últimos 12 meses.

Aço bruto cresce 0,5 em abril

Os níveis de crescimento da produção de aço bruto decaíram bastante em abril, ficando apenas em 0,5% em relação ao mesmo mês de 1986. O acumula-

do de janeiro a abril avançou 3,9%, segundo estimativas do Instituto Brasileiro

de Siderurgia. O maior avanço da produção esteve entre blocos e tarugos cu-

Tabela 7 — Variação dos rendimentos médios reais do trabalho principal (%)

Regiões metropolitanas e posição na ocupação	Dezembro 86-janeiro 87	Março 86-janeiro 87	Janeiro 86-janeiro 87
Belo Horizonte			
Ocupados	-16,8	17,0	25,3
Empregados c/carteira	-17,7	2,6	9,7
Empregados s/carteira	-13,2	39,0	42,2
Conta própria	-14,4	48,8	63,6
Rio de Janeiro			
Ocupados	-19,3	15,5	24,8
Empregados c/carteira	-14,4	10,2	18,0
Empregados s/carteira	-9,6	15,7	20,9
Conta própria	-8,8	43,2	56,2
São Paulo			
Ocupados	-18,7	28,5	34,7
Empregados c/carteira	-22,8	15,6	18,9
Empregados s/carteira	-15,9	39,0	39,5
Conta própria	-12,8	50,9	65,0
Porto Alegre			
Ocupados	-17,3	9,1	27,4
Empregados c/carteira	-21,9	0,3	12,6
Empregados s/carteira	-15,9	6,6	21,3
Conta própria	-11,8	36,6	75,9

desempenho registrou em abril um crescimento de 87,5%.

Minas Gerais com 38,5% e Rio de Janeiro com 28,9% do total da produção foram os estados que mais se destacaram na produção siderúrgica no mês de abril.

A queda salarial vista pelo IBGE

Pesquisa do IBGE revela que os salários tiveram uma queda entre 17,7% e 24,4% em janeiro em relação a dezembro do ano passado nas quatro principais regiões metropolitanas: Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Conforme a pesquisa, o rendimento médio principal dos empregados com carteira em Belo Horizonte caíram 17,7%, no Rio, 24,4%, em São Paulo, 22,8% e em Porto Alegre, 21,9%. O mesmo levantamento também revelou que entre março de 1986 e janeiro de 1987 os salários também caíram, depois de apresentarem um avanço de 20%.

O rendimento médio real dos empregados com carteiras nas quatro regiões pesquisadas oscila entre Cz\$2.436 e Cz\$3.469. Já o rendimento dos empregados sem carteira varia de Cz\$2.020 a Cz\$2.902.



A evolução do desemprego

Segundo o IBGE, a taxa média de desemprego aberto referente a fevereiro (3,4%), até agora a menor apresentada

Tabela 8-A — Taxa de desemprego aberto, segundo as regiões metropolitanas — fevereiro de 1986, janeiro e fevereiro de 1987

Regiões metropolitanas	Taxa de desemprego aberto (%)		
	Fevereiro 86	Janeiro 87	Fevereiro 87
Recife	4,82	3,58	4,34
Salvador	4,56	3,73	3,41
Belo Horizonte	5,39	3,52	4,00
Rio de Janeiro	3,86	2,87	3,33
São Paulo	4,40	3,25	3,12
Porto Alegre	4,82	3,15	3,60
Taxa média	4,40	3,19	3,38

Tabela 8-B — Empregados com carteira de trabalho assinada em relação às pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas — fevereiro de 1986, janeiro e fevereiro de 1987

Regiões metropolitanas	Empregados com carteira de trabalho assinada em relação às pessoas ocupadas (%)		
	Fevereiro 86	Janeiro 87	Fevereiro 87
Recife	49,10	50,31	48,93
Salvador	53,34	54,70	54,84
Belo Horizonte	54,25	55,60	56,00
Rio de Janeiro	53,34	54,53	55,24
São Paulo	63,25	62,76	62,85
Porto Alegre	61,97	60,05	60,80
Taxa média	58,16	58,35	58,61

nesse mesmo mês: 1983 (6,1%), 1984 (7,8%), 1985 (6,1%) e 1986 (4,4%).

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Emprego e referem-se às pessoas de 15 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência, em relação àquelas economicamente ativas.

Esta taxa é 23,2% menor do que a de fevereiro do ano passado, com quedas significativas nas regiões metropolitanas de São Paulo (29,1%), Belo Horizonte (25,8%), Porto Alegre (25,3%), Salvador (25,2%) e Rio de Janeiro (13,7%).

Em confronto com janeiro deste ano, houve aumento de 6% na taxa de desemprego aberto de fevereiro, com destaque para Recife (21,2%), Rio de Janeiro (16%) e Belo Horizonte (13,6%).

■ Os resultados por setor de atividade. De janeiro para fevereiro, os mais importantes aumentos na taxa de desemprego aberto foram registrados na indústria de transformação em Belo Horizonte (31,5%); no comércio em Recife (71,5%), Porto Alegre (37%) e Rio de Janeiro (29,1%); e nos serviços em Porto Alegre (39,7%) e Recife (26,1%).

Tabela B-C — Taxa de desemprego, por setor, segundo as regiões metropolitanas — janeiro de 1987 e fevereiro de 1986 e 1987

Regiões metropolitanas	Taxa de desemprego (%)											
	Indústria de transformação			Construção civil			Comércio			Serviços		
	Fev. 86	Jan. 87	Fev. 87	Fev. 86	Jan. 87	Fev. 87	Fev. 86	Jan. 87	Fev. 87	Fev. 86	Jan. 87	Fev. 87
Recife	5,33	4,30	5,09	6,81	4,05	4,25	5,36	2,77	4,75	2,97	2,64	3,33
Salvador	4,18	3,56	4,16	6,14	4,98	4,23	4,60	4,80	4,70	3,15	2,71	2,38
Belo Horizonte	4,20	3,30	4,34	7,14	3,45	4,04	5,68	4,18	4,98	4,06	2,88	2,64
Rio de Janeiro	4,49	2,97	3,55	5,27	2,76	2,30	3,62	3,50	4,52	2,77	2,35	2,67
São Paulo	4,16	4,10	3,67	3,49	2,94	2,88	5,07	2,95	2,81	3,47	2,20	2,52
Porto Alegre	4,02	3,32	3,68	7,34	4,60	3,34	5,45	3,32	4,55	3,47	2,09	2,92
Taxa média	4,26	3,76	3,75	5,15	3,25	3,02	4,81	3,33	3,86	3,26	2,36	2,65

Em comparação com fevereiro do ano passado, houve quedas e as mais expressivas ocorreram na indústria de transformação no Rio de Janeiro (20,9%); na construção civil no Rio de Janeiro (56,4%), Porto Alegre (54,5%), Belo Horizonte (43,4%) e Recife (37,6%); no comércio em São Paulo (44,6%) e nos serviços em Belo Horizonte (35%), São Paulo (27,4%) e Salvador (24,4%).

■ **Mais carteiras assinadas no Rio e em Belo Horizonte.** A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, aumentou 3,6% no Rio de Janeiro e 3,2% em Belo Horizonte, de fevereiro de 1986 para fevereiro de 1987, sendo que nas demais regiões metropolitanas pesquisadas não foram expressivas as variações apresentadas.

No que se refere à proporção de pessoas ocupadas sem remuneração ou que receberiam menos de um salário mínimo houve significativo aumento de janeiro para fevereiro, chegando à taxa média de 29,9%; Belo Horizonte (45,8%), Rio de Janeiro (32,6%), Salvador (32,2%), Porto Alegre (26,3%), São Paulo (22,5%) e Recife (22,2%). Este indicador, tendo como base de comparação fe-

vereiro do ano passado, mostrou quedas acentuadas em São Paulo (28,7%) e em Porto Alegre (11,5%).

■ **Queda do emprego em São Paulo.** Pesquisa da Fiesp revela uma acentuada queda no nível da indústria paulista, o que representou a demissão de 4 mil funcionários e um índice negativo em abril de -0,04%. Nas quatro semanas de abril o saldo vinha sendo positivo, mas na quinta registrou-se um percentual negativo de -0,19%.

Os principais setores que exibiram uma queda no emprego foram os de cacau e balas (-6,50), calçados de Franca (-5,75), fundição (-2,78), e máquinas (-0,40). Segundo a Fiesp, desde 1984 as pesquisas de emprego não exibiam cifras negativas.

A queda no abate

O abate de bovinos apresentou queda de 11,6% em fevereiro, comparado ao mesmo mês do ano passado, com redução de 3,2% no peso total das carcaças, conforme divulgou o IBGE. Assim, o número de cabeças abatidas diminuiu de 854 mil para 764 mil e o peso das carcaças de 175.972 para 170.333 t.

Os dados de janeiro-fevereiro de 1987, em relação ao mesmo período de 1986, apontam uma diminuição de 17,6% no número de bovinos abatidos e de 9,2% no peso das carcaças.

Quanto aos suínos, nessa mesma base de comparação, foi registrada uma elevação de 2,3% na quantidade abatida, que passou de 1.465 para 1.498 mil cabeças, e de 4,7% no peso das carcaças: de 95.193 para 99.665 t.

Em relação às aves, foi verificado, também, aumento de 12,2% no abate (de 119.175 para 133.692 mil cabeças) e de 15,3% no peso das carcaças (de 181.388 para 209.055 t.).

Comparados a janeiro 87, os resultados de fevereiro revelam que o número de bovinos abatidos foi 23,2% superior, e o do peso das carcaças ultrapassou o do mês anterior em 24,4%.

A pesquisa mostra ainda que o peso médio dos bovinos abatidos passou de 221kg em janeiro 87 para 223kg em fevereiro 87, superando, portanto, os 204kg registrados em fevereiro do ano passado.



A evolução do custo da construção civil e de montagens industriais pode ser acompanhada através das tabelas:

Tabela 1* – Índice nacional de custo da construção – Brasil – base: mar. 86 = 100,0

Discriminação	Abr. 87
Mão-de-obra	213,89
Materiais de construção	310,66
Média	267,90
H1 – 1 e 2 pavimentos	274,64
H4 – 3 a 6 pavimentos	254,20
H12 – 10 a mais pavimentos	273,08

Tabela 2* – Montagens industriais – índices auxiliares por subsetor – base: mar. 86 = 100,0*

Discriminação	Abr. 87
<i>Siderúrgicas a alto-forno</i>	
Mão-de-obra dir. de execução	182,30
Mão-de-obra dir. de operação	183,24
Mão-de-obra indireta	168,94
Equipamentos principais	258,60
Equipamentos auxiliares	244,88
Ferramental e mat. de consumo	214,54

Tabela 2 – continuação

Discriminação	Abr. 87
<i>Siderúrgicas a sucata</i>	
Mão-de-obra dir. de execução	180,87
Mão-de-obra dir. de operação	182,02
Mão-de-obra indireta	168,73
Equipamentos principais	253,27
Equipamentos auxiliares	233,61
Ferramental e mat. de consumo	215,87

Mineração de ferro

Mão-de-obra dir. de execução	184,80
Mão-de-obra dir. de operação	171,96
Mão-de-obra indireta	192,71
Equipamentos principais	268,24
Equipamentos auxiliares	245,98
Ferramental e mat. de consumo	215,91

Pastotização

Mão-de-obra dir. de execução	186,36
Mão-de-obra dir. de operação	170,86
Mão-de-obra indireta	192,82
Equipamentos principais	266,75
Equipamentos auxiliares	234,13
Ferramental e mat. de consumo	214,55

Geração hidráulica

Mão-de-obra dir. de execução	187,03
Mão-de-obra dir. de operação	170,69
Mão-de-obra indireta	220,03
Equipamentos principais	269,82
Equipamentos auxiliares	232,98
Ferramental e mat. de consumo	220,16

Geração térmica

Mão-de-obra dir. de execução	192,31
Mão-de-obra dir. de operação	170,72
Mão-de-obra indireta	219,82
Equipamentos principais	265,84
Equipamentos auxiliares	247,36
Ferramental e mat. de consumo	217,87

Transmissão

Mão-de-obra dir. de execução	179,40
Mão-de-obra dir. de operação	170,88
Mão-de-obra indireta	222,15
Equipamentos principais	253,45
Equipamentos auxiliares	213,22
Ferramental e mat. de consumo	217,75

Tabela 2 – continuação

Discriminação	Abr. 87
<i>Subestação</i>	
Mão-de-obra dir. de execução	177,06
Mão-de-obra dir. de operação	170,83
Mão-de-obra indireta	220,10
Equipamentos principais	259,49
Equipamentos auxiliares	264,12
Ferramental e mat. de consumo	219,13

Refino

Mão-de-obra dir. de execução	231,60
Mão-de-obra dir. de operação	211,02
Mão-de-obra indireta	240,35
Equipamentos principais	247,28
Equipamentos auxiliares	220,95
Ferramental e mat. de consumo	216,26

*Metodologia e início da série na edição de fev. 82.

Tabela 3 – Montagens industriais – índices específicos por subsetor – base: mar. 86 = 100,0

Discriminação	Abr. 87
<i>Siderúrgicas a alto-forno</i>	
Tubulação	183,40
Equipamento mecânico	192,42
Estrutura metálica	203,11
Caldearia	199,44
Eleticidade	185,38
Instrumentação	190,96
Revestimento refratário	199,10
Pintura	188,41
Isolamento térmico	182,95

Geração hidráulica

Tubulação	209,95
Equipamento mecânico	221,55
Estrutura metálica	214,67
Caldearia	246,90
Eleticidade	200,49
Pintura	210,58
<i>Subestação</i>	
Estrutura metálica	199,96
Eleticidade	197,39

*Na edição de fev. 87 de *Conjuntura Econômica*, os índices das tabelas 1 e 2 correspondem ao mês de jan. 87, e não ao de fev. 87.

Preços, salários, suprimentos

Tabela 3 - continuação

Discriminação	Abr. 87
Siderúrgica a sucata	
Tubulação	183,41
Equipamento mecânico	188,62
Estrutura metálica	200,90
Eletricidade	184,25
Instrumentação	190,94
Revestimento refratário	194,16
Pintura	188,95
Isolamento térmico	182,94
Mineração de ferro	
Tubulação	190,28
Equipamento mecânico	207,31
Estrutura metálica	220,07
Eletricidade	198,72
Instrumentação	201,89
Pintura	204,90
Transmissão	
Estrutura metálica	199,96
Eletricidade	197,39
Pelotização	
Tubulação	194,54
Equipamento mecânico	211,57
Estrutura metálica	212,09
Caldeiraria	215,53
Eletricidade	199,02
Instrumentação	201,87
Revestimento refratário	201,40
Pintura	192,76
Isolamento térmico	189,52

Tabela 3 - continuação

Discriminação	Abr. 87
Refino	
Tubulação	230,21
Equipamento mecânico	223,40
Estrutura metálica	230,51
Caldeiraria	233,13
Eletricidade	251,16
Instrumentação	230,72
Pintura	231,75
Isolamento térmico	226,48
Geração térmica	
Tubulação	211,20
Equipamento mecânico	223,55
Estrutura metálica	225,17
Eletricidade	197,41
Instrumentação	224,13
Pintura	215,82
Isolamento térmico	206,31

Tabela 4 - Montagens industriais - índices auxiliares médios dos vários setores - base: mar. 86 = 100,0

Discriminação	Abr. 87
Mão-de-obra dir. de execução	197,72
Mão-de-obra dir. de operação	188,20
Mão-de-obra indireta	206,45
Equipamentos principais	270,46
Equipamentos auxiliares	236,54
Ferramental e mat. de consumo	216,91

Tabela 5 - Montagens industriais - índices específicos médios dos vários setores - base: mar. 86 = 100,0

Discriminação	Abr. 87
Tubulação	206,66
Equipamento mecânico	213,25
Estrutura metálica	216,75
Caldeiraria	227,05
Eletricidade	209,39
Instrumentação	215,09
Revestimento refratário	209,17
Pintura	208,34
Isolamento térmico	201,53

Tabela 6 - Montagens industriais - índices gerais dos subsetores - base: mar. 86 = 100,0

Discriminação	Abr. 87
Siderúrgica a alto-forno	193,52
Siderúrgica a sucata	190,06
Mineração de ferro	203,66
Pelotização	205,27
Geração hidráulica	220,36
Geração térmica	216,80
Transmissão	199,30
Subestação	209,91
Refino	233,89

Tabela 7 - Custo da construção civil e obras públicas - base: mar. 86 = 100

Período	Mão-de-obra				Materiais e serviços					
	Carpinteiro	Servente	Pedreiro	Ajudante especializado	Cimento	Aço CA50/CA60	Tábua 1" x 12" de 3,8	Porta de madeira	Azulejo branco 1,8	Tacos de madeira
1986 - Abr.	100,00	100,00	100,00	100,00	99,70	100,19	100,12	90,38	97,57	99,20
Maio	101,33	100,75	101,39	100,00	99,53	99,76	100,12	98,49	97,87	99,20
Jun.	104,84	103,51	106,18	101,53	99,53	98,93	100,12	98,45	96,07	98,67
Jul.	108,21	105,59	109,34	101,53	99,64	99,01	100,63	99,18	96,00	98,86
Ago.	113,88	109,49	115,11	109,15	99,83	99,83	102,44	99,64	96,66	99,22
Set.	123,08	118,26	124,10	115,56	99,94	101,86	106,32	100,65	100,50	99,36
Out.	133,13	125,02	133,32	120,75	100,23	103,44	114,59	104,12	103,09	100,47
Nov.	145,54	132,75	144,46	127,97	101,03	106,36	128,15	108,56	107,66	106,22
Dez.	155,15	140,98	153,07	132,79	103,61	120,04	149,02	119,20	123,12	123,90
1987 - Jan.	170,68	153,22	169,27	148,56	106,09	150,54	182,63	163,27	145,12	156,67
Fev.	194,13	173,08	194,62	189,94	142,13	215,16	287,80	244,06	201,22	290,24
Mar.	212,62	190,54	213,87	191,42	174,28	238,23	368,65	310,19	247,70	443,42
Abr.	229,76	201,59	228,11	212,42	198,08	248,42	431,64	363,96	282,91	469,05

Tabela 7 - continuação

Período	Materiais e serviços								Equadrilhas de alumínio
	Produtos de fibrocimento	Tubo ferro galvan.	Tijolo furado	Areia lavada	Tinta à base de PVA	Conjunto sanitário (louça branca)	Pedra britada	Madeira de lei p/ telhados	
1986 - Abr.	96,35	99,26	100,12	93,19	94,92	96,32	95,79	100,53	104,55
Maio	95,72	99,31	100,79	98,42	93,25	95,83	96,79	100,56	104,73
Jun.	95,72	99,03	100,61	97,97	91,07	95,10	96,79	100,56	104,73
Jul.	95,80	99,05	103,58	98,20	90,74	93,90	97,05	101,08	104,60
Ago.	95,82	98,94	107,23	98,21	91,82	94,12	97,79	102,50	104,81
Set.	96,24	100,26	116,41	100,84	91,52	94,59	98,13	104,75	104,91
Out.	96,99	101,37	131,99	103,40	91,45	95,29	99,28	109,08	105,51
Nov.	97,71	103,94	150,40	106,70	91,23	96,10	103,69	117,37	105,88
Dez.	98,30	108,28	186,08	120,05	94,08	100,77	109,60	138,08	111,11
1987 - Jan.	104,30	126,74	222,08	140,80	100,76	118,41	126,60	173,90	128,79
Fev.	127,01	187,63	385,76	246,67	136,84	156,69	223,92	329,95	192,90
Mar.	187,54	245,31	467,96	334,66	202,08	306,58	300,01	368,50	229,34
Abr.	243,69	306,14	461,96	381,37	237,27	463,11	373,72	388,16	289,16

Tabela 7 - continuação

Período	Materiais e serviços								Refeição pronta p/ operários	
	Mármore branco nacional	Metais p/ instal. hidráulicas	Tubos e conexões PVC	Elevador	Feragens p/esquadrias	Compensado plastificado	Tapete vinílico/ carpete	Fio termoplástico		Aluguel de máq. e equip.
1986 - Abr.	100,93	100,46	97,23	97,98	100,62	100,29	95,56	96,59	99,66	100,90
Maio	100,97	100,35	95,90	95,61	100,48	100,29	95,58	96,36	99,66	100,90
Jun.	100,97	100,08	94,87	95,72	100,23	99,72	95,40	96,56	101,04	100,90
Jul.	100,98	100,07	95,49	95,86	99,98	99,65	97,05	96,26	103,50	101,27
Ago.	101,75	100,32	95,43	95,92	98,77	101,57	98,61	95,73	103,69	101,34
Set.	101,78	100,97	95,59	96,91	99,75	102,43	98,60	96,35	103,70	101,34
Out.	105,07	101,94	95,93	95,98	100,15	105,86	99,20	97,35	104,62	101,34
Nov.	106,55	105,90	98,81	97,29	102,02	110,81	100,48	98,55	105,23	101,90
Dez.	120,36	111,33	100,85	97,75	109,05	118,34	104,36	102,14	116,11	111,81
1987 - Jan.	146,18	127,33	113,59	105,03	128,81	139,25	115,72	120,18	156,06	117,76
Fev.	216,89	185,21	147,56	130,21	191,92	231,15	176,01	174,99	237,33	149,20
Mar.	270,53	248,58	221,76	173,01	293,32	290,08	231,18	204,98	349,04	181,61
Abr.	339,56	303,74	270,79	228,12	349,02	303,42	237,35	243,16	429,69	209,24

INPT - Índice nacional de preços do transporte

Fr. base	Muito curtas	Curtas	Médias	Longas	Muito longas
	50 km	400 km	800 km	2.400 km	6.000 km
Fr. base	9,14	14,29	20,18	43,73	96,73
1985 - Jun.	1.203,88	1.311,40	1.368,77	1.439,77	1.473,40
Jul.	1.251,32	1.379,65	1.445,78	1.532,55	1.573,08
Ago.	1.282,57	1.447,62	1.532,74	1.644,37	1.696,55
Set.	1.378,80	1.599,48	1.713,36	1.862,62	1.932,44
Out.	1.448,98	1.691,04	1.818,05	1.984,48	2.062,36
Nov.	1.891,33	2.183,21	2.282,06	2.411,80	2.472,39
Dez.	2.075,47	2.308,35	2.428,40	2.585,89	2.659,47
1986 - Jan.	2.215,94	2.499,65	2.645,97	2.837,84	2.927,53
Fev.	2.380,80	2.711,38	2.881,92	3.105,50	3.210,04
Mar.	2.766,92	3.008,55	3.132,98	3.296,35	3.372,61